

William da Silva e Silva possui graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (2001). Mestrado em Psicologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2008). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea. Atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, ideologia, cultura, política, arte e arte pública especificamente graffiti/graffiteiro.

Esta obra é o resultado da seleção de uma coletânea de textos, alguns são artigos publicados em revistas de História e de Artes, outros são trabalhos apresentados em eventos científicos. Grande parte do que será apresentado aqui constitui também a dissertação de conclusão do curso de mestrado em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Graffitis em múltiplas facetas: definições e leituras iconográficas é um livro oriundo de uma pesquisa que procurou localizar, entender e explicar de forma crítica o que é o graffiti. A priori o objetivo de compreender os processos de produção do fenômeno, existe a necessidade de se ver bem claramente o universo no qual o mesmo está inserido, ou seja, o sujeito, a ideologia e o suporte que liga esta arte à cidade e muito diz sobre o graffiti. Sendo assim, algumas categorias e conceitos foram criados para que houvesse uma melhor delimitação do campo de estudo.



William da Silva e Silva

GRAFFITIS EM MÚLTIPLAS FACETAS



William da Silva e Silva

GRAFFITIS EM MÚLTIPLAS FACETAS

Definições e
leituras iconográficas



A substituição gradativa das pichações pelos graffitis tornou-se um fenômeno expansionista. A Big Apple assume pouco a pouco um número cada vez maior de lugares ocupados por pichações. Big Apple – grande maçã – nada mais é que o throw-up muito usado para expor os codinomes dos interventores, vulgarmente conhecido como apelidos. Bellet é da posição de que os pseudônimos reproduzidos através dos graffitis são na verdade forma de marcar o território impondo uma conquista sobre os outros. [...] É consensual que em todos os lugares os escritores de rua transcendem dos subúrbios, periferias e favelas. A arte sai dos guetos. Todavia, uma diferença marcante que distingue a intervenção parietal carioca da maioria dos graffitis estrangeiros; é que aqui os sujeitos se deslocam de seu ambiente privilegiando a maior visibilidade que proporciona o centro da Cidade.